

Brasileiro o 10º que mais gasta com celular

O brasileiro é um dos que gastam maior porcentagem da sua renda para usar celular, telefone fixo e banda larga, e as companhias que provêm esses serviços estão entre as que mais faturam. Segundo dados compilados pela União Internacional das Telecomunicações (UIT) no relatório "Medindo a Sociedade de Informação", divulgado na semana passada, as empresas de telecomunicações brasileiras ocupam o quarto lugar na lista das maiores receitas (em dólar). Ao mesmo tempo, em uma lista de países, o Brasil é o 93º em um ranking que posiciona os países segundo o peso das telecomunicações no bolso do consumidor: 4,1% da renda do consumidor brasileiro em 2011, pouco menos que em 2010 (4,7%). Os custos incluem celular, telefone fixo e internet banda larga fixa. No caso do Brasil, os dados usados são o preço máximo fornecido pelas empresas à Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações). Segundo o relatório, o brasileiro é o 10º entre os que gastam maior percentual de sua renda para fazer ligações de celular: na média, 7,3%, mesmo número de 2010. Como o desempenho caiu em outros países, o Brasil subiu no ranking mesmo sem ter mudado seus dados de um ano para o outro. Ocupava a 16ª posição em 2010. Já considerando o peso do telefone fixo na renda, de 2,9%, o país fica em 42º - em 2010, era 44º. A situação muda quando o item considerado é a porcentagem da renda gasta com banda larga fixa: o Brasil é o 86º em termos de porcentagem comprometida, um peso menor que o de 2010, quando estava em 49º. OPERADORAS Para Eduardo Levy, do SindiTeleBrasil (sindicato das operadoras de telefonia), o alto preço no Brasil é fruto da alta carga tributária, de 43%. O consultor da Europraxis, Philip So, firma de análise de mercado, concorda, e inclui as taxas setoriais, impostas pelo governo, e as de interconexão (cobradas quando um cliente de uma operadora liga para um celular de outra). Além disso, os consumidores de regiões mais povoadas acabam pagando o custo de ampliar a rede para áreas que, por não ser tão densas, não são tão rentáveis. "Se a gente pensar num país deste tamanho que possui exigência de cobertura, com investimento muitas vezes de baixo retorno, é algo que não se paga sozinho. O resto da rede tem que cobrir esse investimento." Já as receitas são grandes porque o Brasil é um país continental, segundo Levy. Para ele, o faturamento decorre da grande base de clientes no Brasil. São mais de 257 milhões de linhas de celular e mais de 80 milhões de acesso à internet (fixo e móvel). "O Brasil vai ter um preço maior do que os outros países? Provavelmente, sim. Mas, mesmo que não fossemos um país barato, iríamos faturar muito também." Outro ponto levantado por Levy é que os dados considerados pela UIT não representam a realidade dos brasileiros, pois as operadoras no Brasil costumam trabalhar com promoções, enquanto a entidade usou os valores máximos de tabela. No mesmo relatório, a UIT classificou o Brasil como o segundo mais dinâmico em telecomunicações: ou seja, que consegue conciliar a ampliação da rede com a entrada de novos clientes no mercado de telecomunicações. Acesse o site da Revista Cobertura, e fique por dentro de tudo sobre seguros no [portal de seguros](http://portal.de.seguros), com novas informações atualizadas de hora - em - hora.

Sobre o Autor

Agora você vai conhecer um pouco mais sobre a Cobertura Editora. Uma empresa que há 19 anos presta serviços editoriais e promove eventos voltados para o setor de seguros. Sempre presente nos principais eventos de seguradoras, corretores de seguros e de empresas de prestação de serviços ao mercado de seguros, a Cobertura Editora edita a Revista Cobertura - Mercado de Seguros e produz o Clipp-Seg Hoje, newsletter eletrônico com notícias diárias e em duas edições distribuídas através do mailing especializado da SK.

Source: <http://www.artigoopt.com>